

# Uma série de cabeças conduzirão à artista: a memória como método do rosto



**Christine Gryschektin**

[christinegryschek@gmail.com](mailto:christinegryschek@gmail.com)

Mestranda em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, com graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. É psicóloga clínica, analista em formação. Nas artes, trabalha com poesia, colagem, pintura e livro de artista. Seu interesse perpassa pela literatura, arte, gênero e psicologia social.

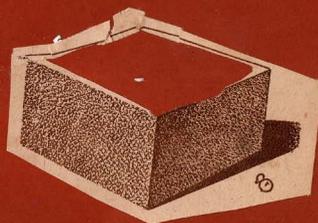
## Uma série de cabeças conduzirão à artista: a memória como método do rosto

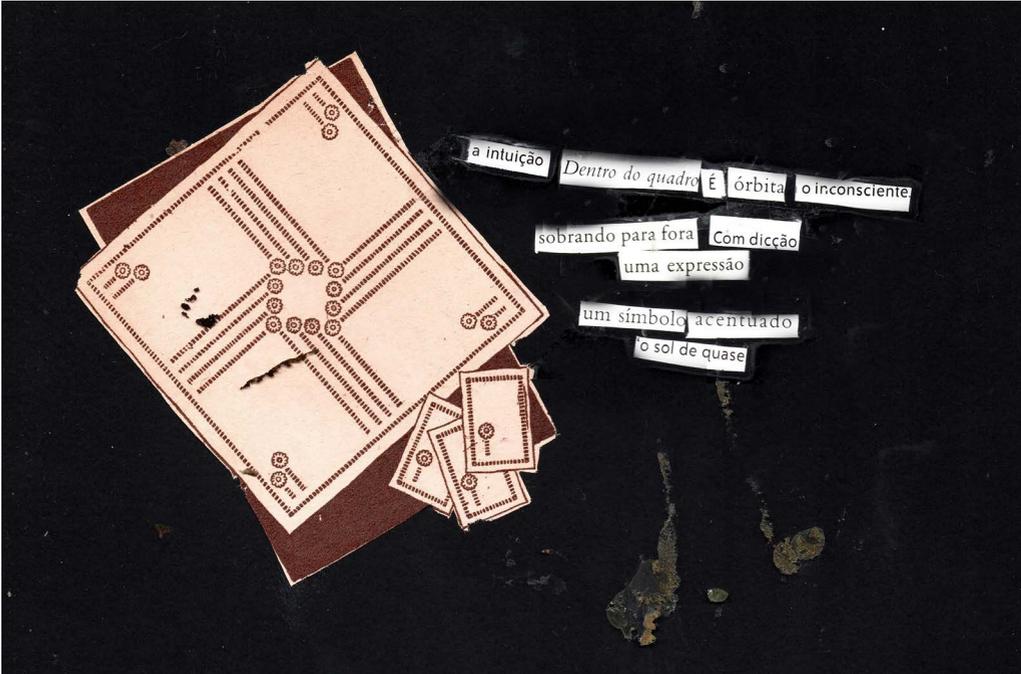


Sumo de um estreito processo de subjetivação, a produção de arte de uma mulher feminista envolve, antes de mais nada, um conteúdo crítico ao *modus operandi* patriarcal, capitalista e colonial. As imagens e as potências confeccionadas por uma artista posta política, são indissociáveis de seu percurso histórico: de sua localidade, de sua raça, de sua classe social e das tantas outras trocas discursivas e culturais que a conduziram à sua subjetividade. Aí, então, a estética é semblante de seu posicionamento assertivo de insubmissão a determinadas normas sociais já caducas.

Disponho aqui uma narrativa visual (uma cartografia estética) que é fruto das ressonâncias das reflexões feitas por mim após cartografar trabalhos artísticos de mulheres contestadoras e criativas. A construção gráfica e poética é articulada a partir de recortes e colagens analógicas de catálogos de arte, do Anuário das Senhoras (1948) e de escritos do meu diário íntimo. Como nas produções de poéticas feministas, me coloco em um fazer clínico-político: o ato de criação faz voz, faz lugar, e é saúde.

o centro da imagem. *O Objeto Invisível*  
de muita literatura  
protagoniza  
o biográfico. A dor,  
escondida. Trabalhando, com a débil chama  
com a forja do retrato.  
surpreendente de quem complica  
o crescimento instintivo de sensibilidade e de ruptura





a intuição

Dentro do quadro

É órbita

o inconsciente

sobrando para fora

Com dicção

uma expressão

um símbolo

acentuado

o sol de quase



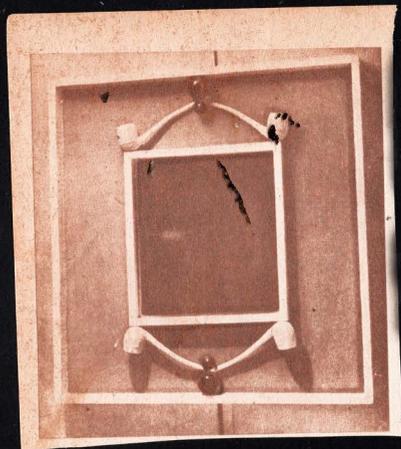
a artista:  
- eu lembro quando me Enxerguei cavidade  
e dúvida,  
ensaiadas em algumas formas rotundas  
da família  
entendo que faltava uma vaga no espaço  
diante do olhar  
do impacto  
vertical da cabeça viva



desejar Um jeito de falar além  
dos marcados limites recriar o mundo

ao invés de apenas  
retornar a sombra  
de um sentido expressivo

produzido pelo O homem com pouca  
consciência de sua própria frustração  
tantas vezes espelho eterno  
capaz de dobrar a boca  
da Mulher sob influência do sol



a infância pendurada no teto nos lustres traçados

criam relevos narrativos histórias com

projeção subjetiva uma série de

lembranças pendentes são as mãos que

se ampliam na *Construção Suspensa*

Invento histórias Minha arte Move-se distingui - se  
dessa estátua chamada Cabeça Inclinada com as mãos os ossos  
Em chama s  
Mulher  
que Anda como uma lembrança  
destrói e cria

"objetos artísticos" são formas orgânicas,  
volumes deformados em radical transformação  
histórica e cronológica lembram a repetição visual do que  
meu rosto meu nome minha voz. Apont A  
prolonga o silêncio  
e logo em seguida pega sol.

